

Logradouros Atuais – N, O, P

NAVES, MONSENHOR, rua

(Seminário) – A denominação oficial desta rua ocorreu com a lei nº 1.879, de 09.04.87. Monsenhor Geraldo Naves trabalhou durante muitos anos na Catedral de São Sebastião. Lecionou no colégio estadual Prof. Botelho Reis. É o autor do hino de Leopoldina.

NELSON MONTEIRO, rua

(Joaquim Custódio Guimarães) – A lei nº 2003, de 15.09.88, dá denominação a esta via. No mapa do loteamento ela encontra-se identificada como rua H. Tem início na rua Elói Nogueira Gomes e finda na rua Heitor Ribeiro Guedes.

NENÉM CÉSAR, rua

(Limoeiro) – Esta via tem seu início na avenida Madre Cândida Maria de Jesus e termina na rampa da BR-116. Foi a lei nº 1.657, de 26.03.84, do vereador Roque Macário Braz Schetino, que lhe deu o nome.

Sebastião César de Oliveira, mais conhecido como Neném César, nasceu em Leopoldina em 07.06.1904. Foi um dos primeiros moradores do atual bairro Limoeiro, ali vivendo durante 50 anos. Faleceu aos 70 anos de idade.

NESTOR AUGUSTO RODRIGUES, rua

(Dona Euzébia) - Parte da ladeira Riachuelo, antes do início da rua Paulino Rodrigues, vai até a rua Dirceu Barbosa Fajardo. Seu nome surgiu com a lei nº 1.302, de 05.10.78.

Nestor era filho do primeiro casamento do Paulino Augusto Rodrigues com sua prima, pelo lado materno, Umbelina Cândida Rodrigues, nascida em 11.11.1871 e falecida em 06.07.1919, filha mais velha de Maria Carolina de Moraes e de Luiz José Gonzaga de Gouvêa.

Paulino era filho de João Rodrigues da Silva e Mariana Custódia de Moraes, filha de José Vital de Moraes e Umbelina Cassiano do Carmo. Pela análise das relações de alistamento eleitoral sabemos que João Rodrigues da Silva nasceu por volta de 1836 e faleceu entre dezembro de 1893 e julho de 1901, uma vez que nos documentos pesquisados ele aparece como eleitor e declara ser lavrador em Leopoldina.

Era irmão de: Maria Moraes, nascida em 16.04.1959; Ana Venância da Silva; João Ignácio Rodrigues casado com Maria Clara; Firmino Augusto Rodrigues, 04.05.1867, casado com Francisca de Assis Pires; Maria Custódia Moraes da Silva casada com Germano Rodrigues, seu tio pelo lado materno; Ignácia Virgínia da Conceição Rodrigues de Andrade casada com Manoel de Andrade Neto, pais de João Rodrigues de Andrade nome de rua da cidade; Manoel Ignácio Rodrigues (Neca) casado com Vitalina Gouvêa Rodrigues, que deixou enorme descendência na cidade; Antonio Augusto Rodrigues casado com Maria Antonia Oliveira Rodrigues, filha de Antonio Justino de Oliveira e Ignácia de Almeida Oliveira, proprietários rurais no bairros da Onça e Boa Sorte; Martiniano Rodrigues de Moraes casado com Maria Zeferina Rodrigues; e, Emília Maria da Conceição Rodrigues, nascida em 02.03.1884, casada com Antonio Rodrigues Ferreira

De João Rodrigues da Silva sabemos que era filho de Manoel Rodrigues da Silva e, possivelmente, Ana Bernardina D'Almeida. De Mariana Custódia de Moraes sabemos que era filha de José Vital de Moraes ou, Vital Ignacio de Moraes, nascido entre 1821 e 1822 em Conceição de Ibitipoca e falecido em 17.07.1897 em Piacatuba-Leopoldina e de Umbelina Cassiano do Carmo ou, Umbelina Cândida de Moraes ou, Umbelina Cassiana de Jesus, que deu origem à descendência a que pertencem os autores deste livro.

Ver Paulino Augusto Rodrigues.

NEWTON BARBOSA, rua

(Pedro Brito Netto) –
Newton era ruralista.

NICÁCIO SALLES, rua

(São Cristóvão) – A lei nº 1.292, de 22.09.78, de autoria do vereador Adávio Pires de Almeida, dá denominação de rua a esta via que no plano do loteamento tem o nº 31. Começa na rua Omar Resende Peres.

Nicácio Sales, segundo o projeto que deu origem à lei nº 1.292, nasceu em 21.04.1891 e faleceu em 09.02.78. Residiu em Leopoldina durante 31 anos e sempre foi um cidadão e trabalhador exemplar.

NICOLAU ESTEVES, rua

(Esteves) – Liga a rua Dom Aristides à rua João de Almeida Cruz. A partir da lei nº 467, de 27.03.1963, passou a denominar-se rua Nicolau Esteves a via que parte da rua Dom Aristides e vai em direção à residência da família Esteves.

Segundo Mário de Freitas, em “Leopoldina do Meu Tempo”, Nicolau era fazendeiro em Argirita e foi casado com D. Cilota. Era casado com Eurídice Dolores Barbosa de Castro, também homenageada em rua da cidade.

NICOLAU JOSÉ LALUNA, rua

(Ventania) – Começa na avenida Humberto de Alencar Castelo Branco. A lei nº 810, de 09.08.1972, diz que “passa a denominar-se rua Nicolau José Laluna a via pública, ainda sem denominação oficial, que partindo da avenida Getúlio Vargas, imediações do número 1.408, vai margeando o morro Redentor até à altura da vila Miralda.”

O italiano Nicolau respondeu pelo culto, na igreja Metodista, nas décadas de 1940 e 1950.

NILO COLONO DOS SANTOS, rua

(São Cristóvão) – Começa na praça Domingos Conte.

Nilo foi diretor da fazenda Desengano.

NÍZIA LACERDA ZAQUINE, rua

(Caiçara) – Está localizada na elevação que fica em frente ao posto fiscal da Polícia Rodoviária Federal, em terras que pertenceram à chácara do Custódio Lacerda, pai da homenageada.

Foi casada com Pedro Zachini (Zaquine), irmão de Francisco, também nome de rua da cidade e, João Zachini. Sobre a família Zaquine, ver em Francisco Zaquine.

Nízia Lacerda, nasceu em 30.01.1917 e faleceu em 24.08.1993. Era filha de Custódio Lacerda Ferreira Filho e Etelvina Rodrigues Ferreira. Casou-se com Pedro Zachini, filho de Antonio Zachini e Annunziata Toccafondo. Pedro faleceu em 01.07.1968.

Seu pai nasceu a 04 de julho de 1884, filho de Custódio Lacerda Ferreira e Augusta Esméria Rodrigues. Sua mãe era filha de Antonio Vicente Ferreira e Ana José Rodriguez.

Custódio Lacerda Ferreira era filho de Ezaú Antonio Corrêa de Lacerda e Mariana Flausina Ferreira Neto. Augusta Esméria Rodrigues era filha de Vicente Rodrigues Ferreira e Luciana Francelina da Anunciação.

Antonio Vicente Ferreira, nascido em 13 de junho de 1862, em Leopoldina, era irmão de Augusta Esméria Rodrigues. Casou-se com Ana José Rodriguez a 10 de abril de 1875 na Capela N. S. Dores Monte Alegre do Rio Pomba, atual distrito de Itapirussu. Ana José Rodriguez, nascida a 01.08.1858, em Leopoldina, era filha de José Rodrigues Carneiro Ferreira e Mariana Esméria de Sena.

A bisavó paterna de Nízia, Mariana Flausina Ferreira Neto, era filha de José Inacio da Silva e Maria Felicidade. Mas, é através de seus bisavós maternos que podemos identificar uma longa ascendência vinculada aos povoadores do centro de Minas, de onde vieram os primeiros habitantes livres do Feijão Cru.

Vicente Rodrigues Ferreira era filho de Bento Rodrigues Gomes e Ângela Joaquina de Jesus, neto paterno de Bernardo Rodrigues e Teresa de Jesus. Sua esposa e prima Luciana Francelina da Anunciação era filha de Antonio Rodrigues Gomes Filho e Mariana Bernardina de São José, neta paterna de Antonio Rodrigues Gomes e Jacinta Rosa de Jesus.

A bisavó Mariana Esméria de Sena era filha de João Gualberto Ferreira Brito e Maria Venância de Almeida. Ver famílias Almeida Ramos e Ferreira Brito.

NOVA LEOPOLDINA, bairro

Este bairro surgiu na década de 1990 e está ao sul da BR 116, no ponto em que esta rodovia corta o bairro Bela Vista, no trevo em direção à Muriaé. Compreende as ruas Aloísio Soares Fajardo, Ary Vasconcelos Cunha, Dom Gerardo Ferreira Reis, Enéas Lacerda França, Hélio Guimarães França, Irecê Cunha Freira, José Paulo Batista Lupatini e Silvio Vitói.

ODETE DA SILVA, rua

(José Arruda) – Começa na rua Estela de Melo.

OLDEMAR MONTENARI, rua

(Bela Vista) – Foi através da lei nº 1.217, de 20.10.77, que esta via recebeu a atual denominação. No mapa do loteamento do bairro ela está identificada como rua nº 05. Tem seu início na rua José Ferraz e finda na rua Antenor Ribeiro dos Reis.

Oldemar foi barbeiro (salão Bijou), comerciante e espírita. Era um cidadão de vida simples e extremamente dedicado à assistência aos mais carentes. Em agosto de 1975 criou, em conjunto com Aloísio Soares Fajardo, a Sopa da Fraternidade, que leva o seu nome, vinculada ao Centro Espírita Amor ao Próximo.

No dizer de Mário de Freitas, em “Leopoldina do Meu Tempo”, Oldemar Montenari “não fez outra coisa senão amar os seus semelhantes. O seu coração sempre esteve voltado para os deserdados da fortuna.”

OLGA BARBOSA LADEIRA, rua

(Centro) – A denominação deste logradouro público surgiu com a lei nº 2410, de 10.06.92. Esta rua tem início na rua Cândida Ladeira e finda próximo à escada que dá acesso ao bairro Pirineus.

OLÍMPIO MOURÃO FILHO, GENERAL, rua

(Pirineus) - Começa na praça Alípio Assunção. A lei nº 808, de 09.08.1972, diz que “fica denominada rua general Olímpio Mourão Filho a via pública, sem denominação, que partindo da praça Alípio Assunção, contorna todo o bairro Santa Tereza. até o loteamento do bairro Esteves.”

General Mourão Filho destacou-se por ocasião do movimento de 1964.

OLIVIER FAJARDO, CORONEL, rua

(Centro) – Liga a rua Ribeiro Junqueira à rua José Peres. Foi a lei nº 414, de 30.11.1961, que alterou o nome da antiga rua Piacatuba para Coronel Olivier Fajardo. Consta que esta rua teria recebido, anteriormente, a denominação de Piedade, que foi o primeiro nome do distrito de Piacatuba.

Olivier Fajardo de Paiva Campos era filho do cel. Joaquim Fajardo de Mello Campos e Guilhermina B. de Mello Campos. Nasceu em 1883 na fazenda São Pedro, pertencente a seu avô materno, Francisco Esmério de Paiva Campos, localizada no distrito de Piedade – atual Piacatuba. Foi criado na fazenda Santa Cruz, também em Piedade, de propriedade de seus pais, capitão José Fajardo de Mello Campos – cap. Zeca – e Maria Esmério Campos – D. Sinhá. Anteriormente, a faz. Santa Cruz pertencera a seu bisavô, Joaquim Honório de Campos – Barão do Rio Pardo. Coursou as primeiras letras no Colégio Rezende, na sede do distrito e fez o curso de humanidades no Ginásio Mineiro, em Barbacena. Era o primogênito de treze irmãos. Os outros eram: José - Zezé, casado com sua prima Robertina Almada - Neném; Esmeraldina - Nhánhá, casada em 1^{as} núpcias com Epiphânio de Souza Campos e, depois, com Lindolpho Barbosa; Américo - Meméco, casado com América Barbosa - Meméca; Octacílio - Nem, casado com Carolina Barbosa - Catita; Hildebrando - Bande, casado com sua prima Alzira Barbosa Fajardo; Waldemar - Nhônô, casado com Maria do Carmo Barbosa - Marocas; Nephitaly - Tazinho, casado com Olinta Barbosa; Dermeval, casado com sua prima Maria da Conceição Fajardo - Bília e, após o falecimento desta, com América Barbosa; Deuziana, casada com Waldemar Barbosa - Valinho; Maria, casada com Henock Fonseca; Francisco - Chichico, casado a primeira vez com Lélia Vargas e, a segunda, com Áurea Vieira; e, a caçula, Dalva, casada com seu primo Joaquim Fajardo de Campos.

Olivier casou-se, em 25 de fevereiro de 1905 com sua prima Oziêta Fajardo, filha do coronel Joaquim Fajardo de Mello Campos. Foi capitão da 2ª Cia. do 797º Batalhão de Infantaria da Guarda Nacional por decreto assinado pelo presidente da república, Wenceslau Braz, em 25 de abril de 1914. Elegeu-se pela primeira vez, em 1915, como vereador especial pelo distrito da cidade sob a sigla do extinto Partido Republicano Mineiro - PRM.

Faleceu no dia 19 de novembro de 1961, quando em visita a seus sobrinhos na fazenda Santa Cruz, no distrito de Piacatuba.

OLYNTHO GONÇALVES NETTO, rua

(Mina de Ouro) – Liga a rua Professor José Lintz à rua Monsenhor Elias Matos. Sua denominação foi dada pela lei nº 1.784, de 07.03.86, de autoria do vereador Darcy Luiz V. Resende.

Olyntho Gonçalves Netto nasceu em 04.03.1901 e faleceu em 03.02.86. Era filho de Elisa Martins Neto e João Ventura Gonçalves Neto. Estudou e residiu na colônia Constança, foi proprietário rural no bairro da Onça e aposentou-se como funcionário público Federal. Sempre militou na política e foi um dos fundadores do Partido Republicano de Leopoldina.

Seu pai, João Ventura Gonçalves Neto, auxiliar do administrador da colônia Constança, foi juiz de paz em Leopoldina e era filho de Pedro Gonçalves Neto e Maximiana Ferreira de Almeida. Seus avós paternos foram João Gonçalves Neto e Mariana Flauzina de Almeida, filha do lendário Manoel Antônio de Almeida. A avó materna de João Ventura Gonçalves Neto era Messias Esméria de Almeida, irmã de sua avó paterna. Por parte de seu avô materno, João Rodrigues Ferreira Brito, também descendia dos primeiros povoadores de Leopoldina. Na sua ascendência, no século XVII, chegaremos a João de Almeida, natural da Freguesia do Espírito Santo, Óbidos, Lisboa, Portugal e a Francisco de Oliveira Braga, outro desbravador português.

A mãe de Olyntho, Elisa Martins era filha de João Rodrigues Martins e Teresa Vargas, também de família de povoadores de Leopoldina, já que seu pai era bisneto do mesmo Manoel Antônio de Almeida.

Olyntho era casado com Mariana Rodrigues de Oliveira e deixou os filhos: Ely, Elói (ambos, ex-veredores na cidade) e Elisa. Mariana era filha de Antônio Augusto Rodrigues e Maria Antônia de Oliveira. Antonio Augusto Rodrigues, por sua vez, tem seus ascendentes relacionados em Nestor Augusto Rodrigues, já citado e, Maria Antônia Oliveira Rodrigues, era filha de Antonio Justino de Oliveira e Ignácia de Almeida Oliveira.

OMAR BARBOSA, rua

(São Luiz) – Começa na travessa da Criança, entre as ruas Ranulfo Matola e Santa Luzia.

Omar foi comerciante no ramo de combustíveis, Posto Gebar, que funcionou nas proximidades da igreja de Santo Antonio, no bairro da Onça.

OMAR JUNQUEIRA BASTOS, DOUTOR, rua

(Fábrica) – A lei nº 1.380, 04.10.79, dá denominação a esta via pública, aberta pela Prefeitura, que se inicia na rua Vinte e Sete de Abril vai até a rua Clóvis Junqueira Bastos, próximo ao córrego Feijão Cru.

Dr. Omar era dentista, filho de Francisco de Andrade Bastos (Chico Bastos) e foi casado com Arlete Bastos, nomes já citados anteriormente como logradouros da cidade.

OMAR RESENDE PERES, rua

(São Cristóvão) – É a via paralela à BR-116. A lei nº 907, de 04.07.1973, dá denominação de Omar Resende Peres à via pública que no mapa do loteamento, modificado pela lei nº 1117, de 12/03/76, do bairro Bela Vista, leva o nome de rua R.

De tradicional família de fazendeiros e comerciantes, Omar destacou-se, também, como político. E foi durante uma campanha na qual concorria ao cargo de prefeito da cidade que ele veio a falecer, em 1961, em Tebas, vítima de um acidente com seu avião.

Omar Peres é também nome de rua em Tebas, local de origem de sua esposa Maria Amália.

ONÇA, bairro

O bairro da Onça herdou o seu nome da antiga fazenda de mesmo nome.

No Registro de Terras de 1856 consta que a fazenda da Onça pertencia a Manoel Lopes da Rocha e José Lopes da Rocha, que adquiriram parte da fazenda formada por Bernardino José Machado. Os vizinhos da fazenda da Onça eram, pela ordem citada nos registros, Maria do Carmo Monteiro de Barros, Joaquim Antônio de Almeida Gama, Antônio José Monteiro de Barros, Manoel Rodrigues da Silva (fazenda Pury), José Augusto Monteiro de Barros, Manoel Joaquim Thebas, Carlos de Assis Pereira, João Ribeiro, Manoel Antônio de Almeida, Antônio José Pinto de Almeida e Felisberto da Silva Gonçalves.

O bairro compreende as terras que ficam nas margens da rodovia BR-116, a partir do posto fiscal da Polícia Rodoviária Federal até as terras da antiga fazenda Pury, origem de parte da família Rodrigues, logo após a entrada para o bairro da Boa Sorte.

Sobre o seu passado localizamos no O Leopoldinense, de 02.04.1882, a notícia de que o empresário Gonçalves (Francisco Gonçalves da Rocha Andrade) ficou responsável pelo preparo das raiais para a corrida de cavalos, na Onça. A notícia diz, inclusive, que seriam plantadas palmeiras nas margens da raia. O Leopoldinense, de 30.04.1882, completa dizendo que “todos os cavaleiros de bom tom, da sociedade de Leopoldina, advogam esta idéia”.

Ainda no O Leopoldinense, 25.05.1882 encontramos a notícia de que no dia 21 de maio daquele ano “no arrabalde da Onça, ocorreu o ensaio das corridas de cavalo que efetuarão no próximo dia 25 de junho”. E é do mesmo jornal a informação de que José Jeronymo de Mesquita (filho do Barão de Mesquita, dono da fazenda Paraíso), Otávio Otoni e o Capitão Santa Maria, foram alguns dos promotores da corrida de cavalos, na Onça.



Como curiosidade, registre-se que pela lei nº 936, de 17.10.1973, ficou denominada Carlos de Almeida a escola singular rural municipal, situada no bairro da Onça, ao lado da igreja de Santo Antonio.

OPTATO LACERDA FRANÇA, rua

(Fátima) – Foi lei nº 892, de 15.05.1973, que deu a denominação de rua Optato Lacerda França à via pública que começa na rua Vinte e Sete de Abril e termina próximo ao córrego Feijão Cru, no bairro de Fátima, sendo a segunda paralela à av. Getúlio Vargas, pelo lado esquerdo.

Optato, carinhosamente tratado por “Tatinho”, era irmão, dentre outros, do ex-prefeito Osmar Lacerda França, o “Liliu”. Foi casado com Filomena Lammoglia, filha de Antonio Lammoglia e Margareta Lorenzeto, nascida 29.08.1912. O Sr. Tatinho era filho de Manoel Bruno Viana França e Maria Augusta Rodrigues Lacerda, já citados. Possuía uma farmácia na rua Cotegipe, na frente de sua casa de residência. D. Filó foi professora no Grupo Escolar Botelho Reis.

ORIEL BARBOSA, rua

(Vale do Sol) – O nome desta rua surgiu com a lei nº 3.458, de 09.10.2002.

ORLANDO MONTEIRO LEITE, rua

(Centro) – Começa na rua Francisco de Andrade Bastos, junto ao Feijão Cru e segue na direção da avenida Getúlio Vargas, pela margem esquerda do córrego.

Orlando Leite era comerciante, proprietário do bar e sorveteria Americana, tradicional na rua Cotegipe.

ORMEU JUNQUEIRA BOTELHO, DOUTOR, estrada, praça e rua

Estrada - Ver em Antigos Logradouros, BR-120.

Praça - (Catedral) – Segundo a publicação “Roteiro Turístico de Leopoldina”, esta praça foi inaugurada em 13.03.1997, em homenagem ao centenário do Dr. Ormeu.

Rua - (Rosário) – Liga a rua Lindolfo Pinheiro à praça São José. Sua denominação atual ocorreu a partir da lei nº 2538, de 09.09.93.

Dr. Ormeu era engenheiro civil e realizou inúmeras obras na cidade. Fazendeiro de grande visão, era proprietário da fazenda Laranjeiras e participou da fundação da Associação Rural de Leopoldina e dirigiu a Cooperativa dos Produtores de Leite, além de ter ajudado na criação da exposição agropecuária. Como industrial, foi pioneiro no setor têxtil e presidiu durante muito tempo a Cia Força e Luz Cataguases-Leopoldina. É fundador e foi dirigente do Orfanato Lenita Junqueira, administrou a Casa de Caridade Leopoldinense (Hospital). Segundo a Cia Força e Luz o Dr. Ormeu foi o fundador da empresa. Registros existente em Piacatuba informam que Antônio Maurício Barbosa cedeu ao Dr. Ormeu, as terras no entorno da barra do ribeirão São João no rio Novo para a construção da Usina.

OSCAR MACHADO, rua

(Centro) – A lei nº 1105, de 20.11.75, dá denominação de rua Oscar Machado à via pública que vai da rua da Floresta (atual Francisco de Andrade Bastos), em sentido perpendicular, demandando a av. Getúlio Vargas, margeando o Feijão Cru pelo lado direito. Tal via tem início antes da ponte sobre o referido riacho, do lado esquerdo da rua Floresta, no sentido Manoel Lobato - av. Getúlio Vargas.

Oscar Machado foi protético durante muitos anos, em Leopoldina.

OSMAR DE ALMEIDA, rua

(Eldorado) – A lei nº 2546, de 27.09.1993 e a lei nº 2856, de 22.08.96, dão denominação à via pública do município de Leopoldina que no mapa do loteamento do bairro encontra-se identificada como rua G e tem seu início na rua Elias Veiga.

Osmar era um dos comerciantes que possuíam box no antigo mercado municipal.

OSÓRIO, GENERAL, praça





(Centro) - A praça General Osório é o antigo largo da Estação. Ali ficava, entre esta praça e a praça João XXIII, a Estação da Estrada de Ferro Leopoldina. Com a retirada dos trilhos e da estação da Leopoldina e a demolição do antigo hotel Gomes (local onde estão os prédios do Banco do Brasil e da Caixa Econômica Federal) a praça foi ampliada e interligada à praça Recreio (Leão XXIII), segundo Luiz Eugênio Botelho em "Leopoldina de Hoje e de Ontem".
Osório foi herói das campanhas paraguaias.

OSWALDO VIEIRA, DOUTOR, rua

(Centro) – Começa na praça Professor Ângelo. É a subida para a Catedral. No seu início está a igreja de São Pedro, que já se chamou igreja de Nossa Senhora da Soledade, quando foi construída pelo Professor Ângelo.

Dr. Oswaldo Christovam Vieira nasceu em 25.07.1900. Foi professor da faculdade de Odontologia de Leopoldina e um dos médicos mais destacados da cidade. Faleceu em

10.11.1957. Clinicou durante 21 anos. Foi fazendeiro, professor, vereador e o primeiro presidente do Asilo Santo Antonio. Exerceu o cargo de prefeito no período de 29.11.45 a 04.01.47.

OTONIEL BARBOSA, vila

(Centro) – Fica na rua das Flores, no terreno da casa onde morou Otoniel. A lei nº 653, de 31.07.1968, deu nome de vila Otoniel Resende ao conjunto de casas residenciais existentes entre os números 97 e 121 da rua das Flores.

Otoniel foi funcionário da Cia Força e Luz Cataguases Leopoldina.

OTTO LACERDA FRANÇA, rua

(Jardim Bandeirantes) – Liga a rua do Contorno à rua João Malaquias. Seu nome surgiu com a lei nº 1181, de 13.05.77. No mapa do loteamento encontra-se denominada como rua A.

Otto era mais um dos irmãos do ex-prefeito Osmar Lacerda França, Liliu. Durante muito tempo trabalhou no Banco Ribeiro Junqueira, onde chegou ao posto de gerente e presidiu o Ribeiro Junqueira Sport Clube. Era casado com D. Arminda e é pai do professor Sérgio França.

PACÍFICO ROCHA, rua

(Jardim Bela Vista) – Foi através da lei nº 3.305, de 15.09.2000 que se deu denominação a esta via pública que, no mapa do loteamento encontra-se identificada como rua 02, tem seu início na av. dos Expedicionários e finda na rua Anderson Pereira Bela.

PAULINO RODRIGUES, CAPITÃO, rua

(Rosário) – Liga as ruas Dr. Ormeu Junqueira Botelho à Paulo Afonso de Matos.

Paulino Augusto Rodrigues era filho de João Rodrigues da Silva e Mariana Rodrigues de Moraes, proprietários da fazenda Puri. Nasceu em 14.12.1870, provavelmente na fazenda dos pais, onde está hoje o sítio Puris, na BR-116, km 776, no bairro da Onça. Em 1909 Paulino adquiriu a fazenda Bela Aurora, conhecida como fazenda do Banco, na antiga estrada para Piacatuba. Foi, ainda, proprietário de mais de três dezenas de casas espalhadas pela cidade, principalmente no bairro do Rosário. Casou-se, em primeiras núpcias, em 21.02.1891, com sua prima Umbelina Cândida Rodrigues e, em segundas, com Maria José Lacerda (Zezeca). Dos dois casamentos deixou 16 filhos e uma enorme descendência, boa parte dela residindo ainda na cidade. Durante toda a vida Paulino foi sempre um apoio e elo de ligação da família. Exerceu os cargos de delegado de polícia substituto e juiz de paz.

PAULO, SÃO, rua

(Eldorado) – A lei nº 2420, de 13.08.92, dá denominação de rua São Paulo à via pública desta cidade que tem seu início na rua Cel. João Lau e finda próximo a um barranco na mesma rua.

Quanto ao homenageado, o livro “O Santo do Dia”, de Dom Servilio Conti, I.M.C., Editora Vozes, 3ª Edição - 1986, diz que a liturgia romana sempre reuniu os apóstolos Pedro e Paulo numa só solenidade, em 29 de junho, por considerá-los os fundadores da Igreja Romana. Paulo nasceu provavelmente nos primeiros anos da era cristã, em Tarso da Cilícia, hoje ocupada pela Turquia. Embora judeu, a Paulo se atribui o título de cidadão romano, talvez por privilégio anexo à cidade de Tarso. Usava um nome judeu, Saulo e outro romano, Paulo, com o qual foi melhor conhecido. Recebeu sólida formação nas Sagradas Escrituras e nos métodos da tradição dos rabinos. Perseguiu a comunidade cristã. Posteriormente converteu-se ao cristianismo. No ano 67, foi preso pelos homens do imperador Nero e condenado por seguir a religião ilegal. Foi morto e decapitado. O papel de Paulo na igreja primitiva foi de transcendental relevo. Além de ter fundado as melhores comunidades cristãs no mundo helênico, que foram o esteio da expansão do Cristianismo na Ásia Menor, Paulo foi o grande teólogo que tentou elaborar uma síntese doutrinária do mistério de Cristo.

PAULO AFONSO DO VALLE, rua

(São Sebastião) – A lei nº 2.997, de 19.12.97, dá denominação de rua à via pública que tem início na av. dos Expedicionários e finda na rua dos Britos.

PAULO AFONSO GONÇALVES DE MATOS, rua

(Dona Euzébia) – A denominação desta rua se deu pela lei nº 3.085, de 22.10.98. Ela tem seu início na rua Lindolfo Pinheiro e finda na rua Paulino Rodrigues.

Paulo Afonso era filho de Afonso Teixeira de Matos e Cecília Gonçalves de Matos. Foi bancário e comerciante durante muito tempo. Faleceu em 21.11.1984. Seu pai é, também, nome de rua da cidade.

PAULO SÉRGIO RESENDE, rua

(Joaquim Custódio Guimarães) – A lei nº 1998, de 15.09.88, dá denominação a esta rua. No mapa do loteamento encontra-se identificada como rua F. Tem seu início na praça Júlio Barbosa e finda na rua João Batista Alvim.

Paulo Sérgio de Melo Rezende, filho de Expedito Vieira de Rezende e Suzete Tereza era caminhoneiro e faleceu a 30.03.1988, aos 25 anos.

PEDRO, SÃO, bairro e rua

Bairro - É citado na lei nº 475, de 28.05.1963, que dá nome à rua Antonio Fernandes Valentim. Por esta indicação, ele se confunde com o atual bairro Caiçara.

Rua – Fica no bairro da Mina de Ouro. Liga a rua Professor José Lintz à Sebastião Pereira Bella.

O nome de São Pedro é também lembrado numa capela que fica no início da rua Oswaldo C. Vieira, capela esta que já foi consagrada a Nossa Senhora da Piedade ou, da Soledade.

PEDRO ARANTES, DOUTOR, rua

(Esteves) – Liga a rua Nicolau Esteves à praça Heber Pereira Sales. Seu nome surgiu com a lei nº 1575, cujo projeto foi apresentado em 17.09.82 pelo vereador Naylor Harley R. Domingues.

Pedro Ribeiro Arantes nasceu a 15.06.1889 na cidade de Resende (RJ) e faleceu em Leopoldina no dia 08.02.64. Filho de José Wenceslau de Souza Arantes e Maria Generosa Ribeiro, casou-se com Áurea Spinola. Formou-se em odontologia pela Faculdade do Rio de Janeiro e exerceu essa profissão durante muitos anos em Leopoldina. Lecionou no Colégio Leopoldinense e na Faculdade de Odontologia e Farmácia da cidade. Foi vice-diretor e inspetor Federal do mesmo educandário. Exerceu os cargos de delegado de polícia, vereador, presidente da câmara e prefeito. Participou da criação do Esporte Clube Ribeiro Junqueira, do Rotary Clube de Leopoldina e da Rádio Sociedade Leopoldina.

PEDRO BRITO NETTO, bairro

É um bairro relativamente novo, que surgiu entre a Quinta Residência e a BR-116. Seu acesso principal é pela rua Nossa Senhora Aparecida. A lei nº 2550, de 30.09.93, autoriza o Executivo Municipal a efetuar loteamento com esta denominação.

Abrange, dentre outras, as ruas Ângelo Coli, Mons. Guilherme de Oliveira, José Evangelista Guedes, José Rodrigues Werneck, Lourenço Euzébio Augusto, Luiz Torres Barcelos, Luzia Bonin, Newton Barbosa e praça Waldemar Tavares de Lacerda.

Seu nome é uma homenagem ao sogro do atual prefeito, José Roberto de Oliveira.

Pedro Brito Netto é filho de Gastão Ferreira Brito e Ana Leodina Gonçalves Neto. Pelo lado paterno, é neto de João Ventura Ferreira Brito e Georgina Pereira Werneck. Pelo materno, de Pedro Gonçalves Neto e Ana Esméria de Almeida.

PEDRO CÉSAR DE SOUZA BASTOS, DOUTOR, rua

(Chico Bastos) - A lei nº 1.514, de 06.08.81 diz ser este o nome da rua que parte da rua Francisco Andrade Bastos, vai até os lotes da quadra F e está localizada no mapa do loteamento entre as quadras D e E.

PEDRO MATOLA, avenida

(São Luiz) – Segundo o projeto que lhe deu o nome, é a via paralela ao leito da BR-116, á esquerda de quem segue no sentido do Rio de Janeiro. Inicia próximo à entrada do bairro São Luiz indo até o final do posto do Mário Matola. Sua denominação oficial ocorreu a partir da lei nº 3.172, de 19.08.99.

Pedro Matola nasceu em Leopoldina no dia 28 de novembro de 1926, filho de de Ranulfo Matola Miranda e Honorina Pacheco Moraes. Pedro casou-se com Léa Barbosa, com quem teve os filhos Silma Jorgete, Siula Cristina, Pedro Júnior, Rogério e Silmara. Foi Fiscal do Transporte Coletivo do DNER e faleceu em Leopoldina a 27 de maio de 1990.

PEDRO II, DOM, travessa

(Centro) – Liga a rua Cotegipe à rua Presidente Carlos Luz.

A grande referência histórica desta travessa é o fato de que na sua esquina com a rua Cotegipe está a antiga casa onde almoçou o imperador em sua visita à cidade.

Pedro Carrano de Albuquerque, em “Encontro com os Ancestrais”, informa que o Pedro de Alcântara João Carlos Leopoldo Salvador Bibiano Francisco Xavier de Paula Miguel Gabriel Rafael Gonzaga, o segundo imperador do Brasil, nasceu no Paço Imperial, no Rio de Janeiro, em 02.12.1823 e faleceu em Paris, em 05.12.1891. Governou o país de 1831 a 1889, quando foi proclamada a República. Em 1840 foi declarado maior e coroado rei. E, em 1843, casou-se com a princesa Teresa Cristina Maria, filha de Francisco I, rei das Duas Cecílias.

O nome da travessa lembra a visita do Imperador à cidade, em 30.04.1881, onde ele almoçou e esteve hospedado por um curto período, numa casa que fica na rua Cotegipe, na esquina com a travessa Pedro II.



Sobre esta visita o jornal O Leopoldinense, de 21.04.1881, diz que para ela o banquete foi oferecido pelo Restaurante Carceler. Para alojamento, foi cedida a elegante e vastíssima residência do Dr. F. P. Fernandes.

O mesmo jornal, de 24.04.1881, informa que Suas Majestades ficarão no Pantano, dia 28; no dia 29 almoçarão em Pirapetinga, seguindo logo depois para São Geraldo, donde voltarão para pernoitarem na fazenda dos Doutores Cesário Alvim e irmão. No dia seguinte (30.04.1881), de volta de Ubá, almoçarão nesta cidade seguindo no mesmo dia para Porto Novo com destino à Côrte.

O Leopoldinense de 01.05.1881 diz que D. Pedro chegou às 11:25 horas na plataforma da estação e foi recebida pelas comissões nomeadas pelo Club Agrícola e Irmandade do Santíssimo. A comissão do Club Agrícola era composta dos srs. Barão de Leopoldina e Cel. Joaquim Antonio de Almeida Gama, oficiais da Guarda Nacional do 37º batalhão, vice-cônsul de Portugal, Conselheiro José Caetano de Andrade Pinto, Monsenhor José Augusto, etc. Depois do almoço sua Majestade, acompanhada do Deputado Geral Antonio Alvares de Abreu e Silva, dos diretores da Estrada de Ferro e outros, visitou o Colégio N. S. do Amparo, a cadeia e a Câmara. Da rua Municipal seguiram para a Matriz, onde rezaram e voltaram à agência da Estrada de Ferro. Às 13:55 h a comitiva partiu para Porto Novo, chegando ao Rio de Janeiro às 23:40 horas.

PERCILIANO DE OLIVEIRA, rua

(Fábrica) - Ver rua COSTA MONTES.

PEREIRA, vila

(Centro) – Fica na rua das Flores em terreno que pertence à família Pereira.

PETRINA GOMES MACHADO, rua

(Vale do Sol) – A lei nº 3.318, de 06.11.2000, dá denominação à via que no mapa do loteamento está como rua E. Esta via tem seu início na rua José Pinto da Silva e finda na rua H.

Quanto à homenageada sabemos que nasceu na Lajinha, em 29.06.1907 e faleceu a 18.04.1988, em Leopoldina. Era filha de Manoel Caetano Gomes e Gabriela Monteiro Lobo. Casou-se com Otávio Machado de Carvalho, filho de Horácio Machado Dias e Edwiges Cristina de Castro, em 15.05.1930. Foi servidora pública e trabalhou na Biblioteca Pública Municipal. Deixou 11 filhos, entre eles, Consuelo Machado de Carvalho, autora do livro “Genealogia das Famílias Caetano Gomes e Monteiro Lobo, 1900-2000”.

PINGUDA, bairro

É o bairro que se desenvolve nas margens da estrada que segue para o distrito de Providência. Abrange, dentre outras, as ruas Antonio Lima dos Reis, Francisco Queiroga e João Vicente Locha.

PIO XII, praça

(Catedral) – Fica ao lado da Catedral. Nela está o palácio Episcopal (sede da Diocese). Até o final dos anos de 1950, junto ao palácio funcionava a redação do jornal O Leopoldinense.



Pio XII foi o Papa que criou a Diocese de Leopoldina, conforme bula “Quae Ad Majus”, de 27.03.1942.

PIRINEUS, bairro

A Gazeta de 22.08.1911 fala na caixa d’água no morro da forca e de uma cerca construída nas Tabocas, por Adão Pereira Rodrigues, que impedia o trânsito e acesso à mina. O Leopoldinense, de 02.06.1895 diz que o morro da Forca vai ter um reservatório d’água. Abrange, além de outros logradouros, a praça Alípio Assunção, as ruas Castro Alves, Cipriano Pereira Baia, Fernando Novais de Oliveira, Gustavo Monteiro de Castro, Leonor Baia, Maçonaria, Milton Ramos Pinto, Tufic Jorge e São Vicente de Paulo.

Ver, ainda, Forca e Tabocas em Antigos Logradouros.

PLÓBIO CORTES DE PAULA, rua

(Centro) – Começa na praça General Osório e vai terminar na rua Padre Júlio. Antes de receber este nome, esta via fazia parte da rua Santa Filomena. Foi a lei nº 915, de 11.07.1973, que deu nome de “Plóbio Cortes de Paula, à via pública que, partindo da praça General Osório, vai até à rua Padre Júlio.”

Plóbio foi comerciante na cidade durante muitos anos e seu estabelecimento comercial ficava na esquina da praça General Osório com rua que recebeu o seu nome.

POMPÍLIO GUIMARÃES, rua

(Fábrica) – Liga a rua Vinte e Sete de Abril à avenida Getúlio Vargas.

Dr. Pompílio nasceu em 31.10.1895 e era filho do farmacêutico Martinho de Campos Guimarães e de Ercília Furtado Guimarães. Era farmacêutico, professor da faculdade de Odontologia de Leopoldina e médico conceituado na cidade. Exerceu os cargos de conselheiro municipal e prefeito interino. Faleceu em 31.08.1936. Escreveu, dentre outros, os livros “Nomenclatura Química” e Química Orgânica”.

O jornal O Guarará, de 14.07.39, menciona Martinho de Campos Guimarães como tendo sido um dos primeiros farmacêuticos de Maripá de Minas. Diz a nota, inclusive, que ele prestou relevantes serviços à comunidade. Não se encontrou maiores detalhes sobre a vida deste senhor em Maripá mas é bem provável que seja ele o pai do Dr. Pompílio, que depois de morar em Maripá teria vindo fixar residência em Leopoldina.

POPULAR, bairro

É um bairro novo e abrange, dentre outras, as ruas Afonso Teixeira de Matos, Ângela Lopes de Almeida, Derneval Vargas, Erasto Antunes de Oliveira, José Policiano da Silva e Mauro Carvalho do Vale. Fica na margem esquerda da BR-116, Rio-Bahia, em frente à usina da Cooperativa de Leite – LAC.

PRAÇA DA BANDEIRA, bairro

Este bairro é composto das ruas que ficam nas proximidades da antiga praça da Bandeira que, a partir da lei nº 637, de 29.03.1968, passou a chamar-se praça Zequinha Reis. Dentre estas destacamos as ruas Benedito Valadares, Gustavo Barbosa Miranda, Marechal Deodoro, Joaquim Murtinho, Murilo Rodrigues Pinto, Durval Bastos, Honório Rodrigues Lacerda e Emília Levasser Rocha.



A praça da Bandeira foi construída na década de 1950, no governo do prefeito Newton Monteiro de Barros e seu nome vem do fato de que ali eram hasteadas bandeiras em datas cívicas.

Na década de 1960 sobressaiam ali o armazém São José (que deu origem ao Supermercado Lacerdão), o armazém Centenário (do José de Oliveira Vargas), a padaria Marino, a farmácia do Mory Baptista e o armazém do Zequita.

SUMÁRIO